

João Vicente Martins

OS BAKONGO OU TUKONGO DO NORDESTE DE ANGOLA



1. OBJECTO DO PRESENTE ESTUDO, MOTIVO DA ESCOLHA DA ETNIA E RAZÃO DO TEMA

A etnia Bakongo ou Kakongo é uma das mais pequenas de Angola. Habita o extremo canto nordeste da Lunda Norte. Segue a regra patrilinear, tal como os Baluba, Lulua e Lunda. Tanto estes como os Tutchokwe classificam-nos de gente atrasada, bárbara, escrava; como sempre nos disseram, os Tukongo comiam todos os répteis e até praticavam a antropofagia.

Todos estes dados aguçaram o nosso espírito de investigador e levaram-nos a interessarmo-nos pelo estudo desta gente lendária, misteriosa e selvática, como é apelidada pelas outras etnias já mencionadas.

Mas também ouvíamos falar da grande coragem e valentia dos Bakongo ou Tukongo. Eles são capazes de atravessar a nado os grandes cursos de água, incluindo o próprio rio Cassai ou Kasai, e de lutar e matar os crocodilos, abrindo-lhes o ventre com uma faca.

O objectivo desta nossa pesquisa é tentar desvendar o mistério desta gente remota, em fase de extinção, sobre a antropofagia de que são acusados e tentarmos demonstrar que ela não é alimentar, mas sim e apenas ritual como adiante veremos.

2. HIPÓTESES DE TRABALHO

2.1. O PROBLEMA DE SABER QUAL A ORIGEM E A PROVENIÊNCIA DESTA ETNIA BAKONGO OU KAKONGO E DA ANTROPOFAGIA DE QUE SÃO ACUSADOS OS SEUS MEMBROS

Segundo eles dizem e é confirmado pela tradição oral, recolhida pelo general Henrique de Carvalho¹, no tempo do primeiro Mwachyanvwa, esta gente habitaria as margens do rio Lulua, e, querendo ele desenvolver a lavoura e mostrar valentia, teria feito guerra aos selvagens Tukongo e dessa guerra teria «conquistado muita gente que repartiu pelos seus quilolos aquela com a qual não quis ficar».

De acordo com as informações que obtivemos dos nossos informadores Tchikolondo ou Tchikorondo, chefe supremo da etnia Bakongo ou Kakongo (fig. 6), de Muane ou Fumo, chefe de alta linhagem chamado Fana, e de Kanyengue ou Kanyanga, chefe de baixa linhagem (fig. 8), além das lendas míticas dos Lunda e dos Tutchokwe, já expostos na nossa tese de doutoramento sobre os Tutchokwe do Nordeste de Angola e que repetimos, os Tukongo também têm a sua lenda mítica.

Eles julgam-se descendentes do seu ancestral Mbanje, grande guerreiro morto em combate e que foi por eles transformado numa espécie de deus da guerra, o guerreiro vencedor que decapitava os vencidos.

O Mbanje é representado por uma estatueta feita de madeira de «kajika mutunda» (*Ouratea sp.*) (figs. 3, 4 e 5). Os Tutchokwe também utilizam a estatueta do Mbanje como fetiche da guerra ou espírito dos carrascos e dos vencedores que decapitam os vencidos, como explicamos mais adiante².

O ancestral e fundador da etnia está representado por uma máscara de «unengo» (cobre) guardada na sua «Kanzumba Ka Ngongo» (casinha da máscara) (figs. 1 e 2). Esta espécie de pequenina palhota, feita de paus e capim está colocada, quase escondida no meio da folhagem de um arbusto existente perto e dentro do recinto do chefe da aldeia, de alta linhagem, de nome Fana (fig. 7), pois esta espécie de tabernáculo está à guarda dele.

Tanto na aldeia deste como em todas as povoações dos Bakongo ou Tukongo, incluindo a do próprio chefe da etnia, Tchikolondo (fig. 6), existe um recinto dedicado ao «Mbanje», chefe guerreiro e fundador da etnia Kakongo, esculpido numa estatueta de madeira e com duas

faces (bifacial) (figs. 3, 4 e 5), por vezes tão alta que domina toda a aldeia, como se estivesse a guardá-la e a protegê-la dos ataques dos seus inimigos físicos e espirituais. Normalmente esta estatueta é esculpida na extremidade de um tronco bem alto, cuja base é afiada em forma de estaca de forma a ser espetada na terra, perto da casa do chefe, além de outras estatuetas do Mbanje que qualquer membro da etnia Kakongo queira ter junto da sua própria casa.

Pode pois dizer-se que o Mbanje é uma espécie de Deus fundador e protector da etnia e de todos os membros, defendendo-os da guerra e de todos os perigos. Acima do «Mbanje» só o «Nzambi», Deus Supremo que tudo manda e ordena, mas que, tal como os Baluba, os Lunda e os Tutchokwe, só a ele recorrem em última instância e quando todos os tratamentos do «mbuke» (curandeiro), do «tahi» (adivinhador) e do «tchimbanda» (mágico e exorcista) não conseguem curar os males e defender as pessoas do perigo.

Assim sendo, é de crer que tivessem fugido do rio Lulua para oeste e se tivessem refugiado nas margens do rio Kasai, onde ainda hoje se encontram. Eles mesmos confirmam ter sido para escapar aos Lunda e dos Banyengo que tiveram de fugir e refugiar-se onde agora se encontram.

Contam que antes foram atacados pelos Lunda, pelos Pigmeus e depois pelos Tutchokwe.

Ora, como a sua etnia, além de já ser pequena, vivia em clãs quase independentes, tinha muita dificuldade em organizar-se e fazer frente a outras mais numerosas, mais bem organizadas e armadas como eram os Baluba, os Lunda e os Tutchokwe.

Os Tukongo não sabem dizer quando se fixaram onde hoje estão, mas supõe-se que tenha sido em fins do século XVII ou princípios do século XVIII. O que eles afirmam é que as terras onde se fixaram estavam desabitadas.

Segundo contam, talvez em meados do século XIX, tentaram aproximar-se das margens do rio Luembe, mas foram obrigados a retroceder para onde estão, guerreados pelos Matapa, ficando, deste modo, encurralados entre os Matapa a sul e os Bapende a norte. Estes, por sua vez, foram sendo empurrados pelos Tutchokwe cada vez mais para norte.

A partir daquela data têm-se mantido mais ou menos na região onde se encontram presentemente, atravessando o rio Kasai sempre que eram atacados de uma das margens. E, embora neguem, não se livram da fama, eles e os Balwalwa, de praticarem a antropofagia, como fazemos referência no capítulo respectivo.

ÍNDICE

<i>Agradecimentos</i>	7
-----------------------------	---

PRIMEIRA PARTE

INTRODUÇÃO

1. Objecto do presente estudo, motivo da escolha da etnia e razão do tema	11
2. Hipóteses de trabalho	12
2.1. O problema de saber qual a origem e a proveniência desta etnia Bakongo ou Kakongo e da antropofagia de que são acusados os seus membros	12
2.2. Elementos antropométricos dos Bakongo ou Tukongo ..	14
2.3. O problema da antropofagia praticada pelos Bakongo ou Tukongo	15
3. Metodologia utilizada	18
3.1. Investigação de campo	18
3.2. Fontes de informação escrita	22
3.3. Articulação da obra	23
4. Aspectos fundamentais e particulares da língua utchokwe, a língua franca da Lunda, para melhor poder ler os vocábulos escritos em utchokwe e ukongo	28
4.1. Fonética	28
5. Tradição e cultura	31
6. A consagração do poder local étnico e clânico dentro dos espaços geográficos respectivos	34
<i>Notas da primeira parte</i>	37